

## Recuperação celular na qualidade do sono: revisão bibliográfica

Victor Augusto de Castro<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Secretária de Estado de Saúde de Goiás

**Palavras-chave:** Sono, Qualidade do Sono

### INTRODUÇÃO

Décadas de pesquisa experimental destacaram quais aspectos e mecanismos do sono são susceptíveis de estar subjacentes nas diversas formas de recuperação. Dentre elas, destaca-se a redução recorrente da atividade corporal, diminuição da atividade do metabolismo e sensibilidade, mas prontamente reversível a estímulos externos.

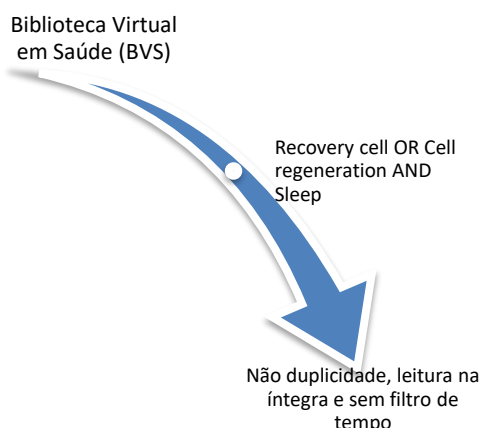
O sono é dividido em dois ciclos: REM e NREM. Por sua vez, o ciclo NREM subdivide-se em 4 estágios (N1, N2, N3 e N4) em busca de um sono cada vez mais profundo. Justifica-se como temática na identificação da recuperação celular durante o sono para paciente em reabilitação funcional.<sup>1</sup>

### OBJETIVO

Identificar através da literatura vigente sobre a recuperação celular na qualidade do sono.

### MÉTODO

Trata-se de uma revisão bibliográfica. A busca foi realizada, no mês de fevereiro de 2024, nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde continham periódicos da MEDLINE, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e Base de Dados de Enfermagem. Foram utilizados como palavras-chave, utilizando os termos booleanos: Recovery cell OR Cell regeneration AND Sleep. Para critérios de inclusão que não fossem duplicados, possibilidade de leitura na íntegra e sem filtro de tempo.



### RESULTADOS

Foram encontrados 30 artigos, após critério de inclusão foi possível avaliar 9 artigos com temática de sono e privação do sono.

### DISCUSSÕES

Entre os achados, foi encontrado o uso do Eletroencefalograma

(EEG) em pacientes com AVE,<sup>2</sup> no monitoramento sobre a importância de medidas longitudinais na atividade neural para avaliar a recuperação associada a neuroplasticidade na possível mudança durante o sono.

Ao mencionar os danos cerebrais relacionados AVE, suas consequências na atividade cerebral e o sono estão interligados na busca da recuperação por meio qualidade do sono. Em relação ao achado observacional, é possível notar que na presença de lesões ocasionadas pelo AVE em humanos se torna difícil compreensão da recuperação celular em relação aos animais.

### CONCLUSÃO

Entendendo como ciclo celular e a recuperação celular funcionam, podemos destacar o termo utilizado para recuperação em alguns estudos como “funcional” ou “regeneração” estão em uso mais do que utilização de “recuperação celular”, sendo assim se torna complexo a procura por produções que mencionem a qualidade do sono como fator presente na recuperação celular. Contudo, vale destacar fatores utilizados nesse estudo para despertar curiosidade para pesquisas voltadas na área de cicatrização celular, recuperação celular no que tange controle por meio da homeostase.

### REFERÊNCIAS

1. Sá FLFRG, Miranda FBN, Morais IMSR, Almeida MADM, Afonso MC. Sleep impairment and sleep promotion in intensive care units: an integrative review. Acta Paul Enferm. 2021;34:eAPE00023. Doi: [10.37689/acta-ape/2021AR00023](https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AR00023)
2. Mensen A, Pigorini A, Facchin L, Schöne C, D'Ambrosio S, Jendoubi J, et al. Sleep as a model to understand neuroplasticity and recovery after stroke: Observational, perturbational and interventional approaches. J Neurosci Methods. 2019;313:37-43. Doi: [10.1016/j.jneumeth.2018.12.011](https://doi.org/10.1016/j.jneumeth.2018.12.011)
3. Weinhouse GL, Schwab RJ, Watson PL, Patil N, Vaccaro B, Pandharipande P, et al. Bench-to-bedside review: delirium in ICU patients - importance of sleep deprivation. Crit Care. 2009;13(6):234. Doi: [10.1186/cc8131](https://doi.org/10.1186/cc8131)

## Reforço a orientação familiar - aceitação e aquisição da cadeira de rodas após a prescrição

Jousy Pimentel de Souza,<sup>1,2</sup> Almira Alves dos Santos,<sup>1</sup> Viviane Porangaba Sarmento,<sup>2,3</sup> Lorella Marianne Chiappetta,<sup>3,4</sup> Francivaldo Araújo da Silva Júnior<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual de Ciências de Alagoas

<sup>2</sup>Centro de Especializado de Reabilitação/Uncisal

<sup>3</sup>Centro Especializado em Reabilitação CER-PAM Salgadinho

<sup>4</sup>Hospital Geral do Estado de Alagoas

**Palavras-chave:** Criança, Cadeira de Rodas, Tecnologia Educacional, Equipe de Assistência ao Paciente

## INTRODUÇÃO

Dentro das intervenções terapêuticas na reabilitação física, a orientação terapêutica é recorrente sendo em sua maioria verbais e/ou relatórios sobre a condição do paciente ao longo do tratamento.<sup>1</sup> Na prática clínica observa-se dificuldade da família em aderir a recomendação e prescrição de cadeira de rodas para crianças em idades mais tenras devido o receio de um prognóstico negativo para deambulação.<sup>2</sup>

A cadeira de rodas é um dispositivo de tecnologia assistiva rotineiramente usado por pessoas que não deambulam ou apresentam disfunções na marcha. Com funções diversas, visa garantir o ajuste postural; possibilitar a mobilidade funcional e auxiliar no transporte de pessoas com deficiência física. Prescrito adequadamente tem como objetivo proporcionar conforto, simetria e estabilidade ao sentar, favorecendo autonomia e independência na realização das atividades diárias.<sup>3</sup>

Em seu estudo Fernandes,<sup>4</sup> cita que o mau posicionamento precoce dos pacientes, através de recursos como o colo ou carrinho de bebê, por exemplo pode favorecer o surgimento das deformidades encontradas tardiamente, principalmente no tronco dos pacientes; aumenta o risco de encurtamento devido as contraturas e atrofia em membros inferiores, além do risco de queda. Influí também na diminuição do equilíbrio, no gasto energético dos membros superiores e dificultando a postura sentada correta. O gerenciamento do controle postural é um dos aspectos mais importantes a ser considerado durante a intervenção terapêutica, pois previne deformidades nos membros e na coluna, melhorando sua qualidade de vida.<sup>4-6</sup>

Lopes<sup>1</sup> argumenta que as famílias são aliadas importantes ao lidar com crianças deficientes e que seu auxílio é imprescindível para a implementação de terapias multiprofissionais. Segundo Volpini<sup>7</sup> os pais assumem papel decisivo em diferentes etapas do processo terapêutico, inclusive na escolha de equipamentos e percepção sobre os utensílios de mobilidade a serem utilizados pelas crianças. Relata também que embora alguns autores documentem a importância da cadeira de rodas, é escasso o conhecimento sobre a percepção dos cuidadores de crianças acerca da utilização desse equipamento na rotina diária.

A aceitação e aquisição da cadeira de rodas por parte dos pais/tutores é um processo desafiador e a procrastinação na autorização para aquisição do equipamento pode trazer diversas intercorrências posturais para a criança. Partindo do princípio de que a cadeira de rodas é um importante dispositivo para a criança com déficit no marco motor da marcha deficiência e indicação, a equipe passou a levantar a seguinte questão: "Como reforçar a orientação familiar para aceitação e aquisição da cadeira de rodas após a prescrição?"

Com vistas a elucidar o assunto, colaborar com a transformação das práticas de cuidados, trazer mudança no protagonismo da família e reforçar as orientações já amplamente ofertadas ao longo do acompanhamento terapêutico, surgiu a necessidade de elaborar um recurso educacional aberto<sup>8</sup>; devido à escassez de recursos com informações de ampla divulgação sobre o assunto sobre o uso da cadeira de rodas em crianças de tenra idade. Sendo elaborado um produto educacional em formato de e-book direcionado para a educação de responsáveis legais das crianças com indicação a uso de cadeira de rodas.

De acordo com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), os produtos educacionais são amplamente utilizados no processo de ensino-aprendizagem tanto para

os profissionais de saúde quanto para o público em geral. Desta forma, é importante e relevante o conhecimento sobre como estruturá-los adequadamente, no tocante a potencializar a eficácia na comunicação e ampliar o seu alcance.<sup>9</sup>

## OBJETIVO

Relatar a experiência do processo de construção do produto educacional, e-book voltado a orientação familiar de crianças com déficit no marco motor da marcha e indicação ao uso de cadeira rodas, baseado pelo método CTM3.

## MÉTODO

Trata-se de estudo descritivo tipo relato de experiência, com abordagem qualitativa, que apresenta a elaboração de produto educacional no formato de e-book. A proposta se deu através da avaliação da disciplina de Recursos Pedagógicos do programa de Mestrado Profissional em Ensino em Saúde e Tecnologia da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL).

O processo de construção do e-book está embasado em referências teóricas acessadas em bases de dados científicos e fundamentado no Método CTM3; composto por elementos didaticamente agrupados em 03 etapas: Concepção do produto (C); Referencial teórico (T); e Referencial Metodológico baseada em três teorias (M3): Análise Transacional, Multissensorialidade e Programação Neurolinguística.<sup>9</sup>

A concepção do produto educacional (C) é a etapa inicial do processo de estruturação, é caracterizada pela: definição do tema, relevância, objetivo, tipo de produto, público-alvo e meio para divulgação do produto. Essa fase visa garantir os parâmetros fundamentais para a criação do produto atenda às necessidades específicas do público-alvo e alcance os objetivos de aprendizagem propostos.

A segunda etapa (T) diz respeito ao referencial teórico que fundamenta o roteiro do conteúdo do e-book sobre a importância do uso da cadeira de rodas para crianças em idade tenra. Sendo construído a partir de pesquisa sobre o tema em bases de dados e plataforma utilizando os descritores: e livros e documentos do Ministério da Saúde, visando conferir veracidade e autenticidade às informações transmitidas. A comunicação acessível, com linguagem apropriada para o público, foi utilizada para a transmissão do conteúdo. Em resumo, o referencial teórico é essencial para embasar e fundamentar a construção dos materiais educativos, garantindo a qualidade e veracidade das informações transmitidas.

A terceira etapa diz respeito ao referencial metodológico (M3) emprega a Análise Transacional para trabalhar com os mecanismos do framework da personalidade, que molda os Estados do Ego (Pai, Adulto e Criança). Além disso, a Multissensorialidade é utilizada para envolver os cinco sentidos (audição, visão, olfato, paladar e tato/cinestesia), promovendo uma percepção holística.

Por fim, a Programação Neurolinguística aborda os aspectos subliminares da comunicação, usando ferramentas como âncoras e subliminares, a fim de potencializar a eficácia da comunicação e o processo de aprendizado.

## RESULTADOS

Criação de um e-book que se destaca por apresentar um conteúdo acessível e esteticamente atrativo, onde busca atender critérios de: veracidade, autenticidade e linguagem apropriada para

engajamento do público alvo. Sua elaboração seguiu etapas bem definidas, incluindo a concepção do produto, referencial teórico e metodológico e utilizou teorias como análise transacional, aplicação multissensorial e neurolinguística para garantir a eficácia na comunicação do conteúdo. Tendo como relevância o fornecimento de orientações claras e precisas para pais /tutores de criança com prescrição de cadeira de rodas; e poderá contribuir para a efetividade do seu uso na prática diária.

## CONCLUSÃO

De acordo com os dados demonstrados na literatura pode-se concluir que os recursos educacionais têm seu efeito potencializado por sua facilidade de propagação e surgem como ferramenta relevante no processo de ensino-aprendizagem no contexto da educação em saúde. Sobretudo porque instiga, no público alvo, o processo crítico, de cognição e a capacidade de participar ativamente da edificação do saber e do fazer no intuito de melhorar o cenário individual e coletivo.

Para etapas posteriores o e-book desenvolvido, precisará ser validado por um comitê de especialistas, seguindo critérios de qualidade, embasamento teórico e metodológico; considerando a importância social do tema; a fim de evidenciar a sua representatividade como ferramenta de ensino. Após sua validação o e-book estará disponível no repositório da EduCapes e contribuirá de forma significativa para a promoção da saúde e educação das famílias de crianças com deficiência.

## REFERÊNCIAS

- Lopes GB, Kato LS, Correia PRC. Os pais das crianças com deficiência: reflexões acerca da orientação em reabilitação motora. *Psicol Teor Prat.* 2002;4(2):67-72.
- Casey J, McKeown L, McDonald R, Martin S. Wheelchairs for children under 12 with physical impairments. *Cochrane Database Syst Rev.* 2017;2017(2):CD010154. Doi: [10.1002/14651858.CD010154.pub2](https://doi.org/10.1002/14651858.CD010154.pub2)
- Albuquerque e Souza AC, Borges ECM, Magalhães BC, Kososki E, Aramaki AL, Silva e Silva SG. Percepção dos responsáveis de crianças e adolescentes sobre prescrição da cadeira de rodas e satisfação com o equipamento. *Rev Ter Ocup Univ São Paulo.* 2018;29(1):27-33. Doi: [10.11606/issn.2238-6149.v29i1p27-33](https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v29i1p27-33)
- Fernandes MV, Fernandes A O, Franco RC, Golin MO, Santos LA, Setter CM, et al. Adequações posturais em cadeira de rodas: prevenção de deformidades na paralisia cerebral. *Rev Neurocienc.* 2007;15(4):292-296. Doi: [10.34024/rnc.2007.v15.8675](https://doi.org/10.34024/rnc.2007.v15.8675)
- Department of Health. Disabled Children and Young People and those with Complex Health Needs, Department for Education and Skills. London: DH; 2004.
- Ramos CMC. Cadeira de rodas com design estrutural em tensegrity de Bambu [Tese]. Rio de Janeiro: PUC-Rio; 2016.
- Volpini M, Brandão MB, Pereira LAR, Mancini MC, Assis MG. Mobilidade sobre rodas: a percepção de pais de crianças com paralisia cerebral. *Cad Bras Ter Ocup.* 2013;21(3):471-478. Doi: [10.4322/cto.2013.049](https://doi.org/10.4322/cto.2013.049)
- Santos AI. Recursos educacionais abertos no Brasil: o estado da arte, desafios e perspectivas para o desenvolvimento e inovação. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil; 2013.
- Santos AA, Warren EMC. Método CTM3 como dispositivo de ensino, aprendizagem e comunicação em produtos educacionais. In: Santos AA. Educação em saúde: trabalhando com produtos educacionais. Maceió: Hawking; 2020. p.13-30. Doi: [10.29327/522658](https://doi.org/10.29327/522658)

## Relação entre gravidade do sentimento de solidão, dor psicológica e impacto na vida diária de mulheres com fibromialgia

Alexandre Otilio Pinto Junior<sup>1,2,3</sup>, Victor Felipe Rodrigues Rego<sup>4</sup>, Viviane Porangaba Sarmiento<sup>3</sup>, Lorella Marianne Chiappetta<sup>3</sup>, Valfrido Leão de Melo Neto<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Alagoas

<sup>2</sup>Grupo de Pesquisa dos Aspectos Biopsicossociais nos Ciclos da Vida (VITAL)

<sup>3</sup>Centro Especializado em Reabilitação (CER) PAM Salgado

<sup>4</sup>Centro Universitário CESMAC

**Palavras-chave:** Dor, Fibromialgia, Solidão, Angústia Psicológica

## INTRODUÇÃO

A fibromialgia é uma doença crônica caracterizada por dor difusa, fadiga e comprometimento cognitivo. A presença de comorbidades psiquiátricas na fibromialgia destaca sua influência na qualidade de vida, piorando o prognóstico da doença. Dentre essas alterações, pode-se destacar o sentimento de solidão e a dor psicológica.

O conceito de solidão pode ser definido como uma percepção cognitiva de que os relacionamentos sociais são insuficientes ou inadequados, o que resulta em uma sensação afetiva de vazio ou tristeza. A Dor Psicológica (DP) também pode ser encontrada na literatura como dor mental, sofrimento psíquico, dor psíquica, vazio ou perturbação interna, havendo na literatura relato de que a dor psicológica já fora descrita como pior do que qualquer dor física que um indivíduo já sentira.

## OBJETIVO

Analisar as relações entre sentimento de solidão, dor psicológica e depressão com os escores do impacto da Fibromialgia em mulheres.

## MÉTODO

Tipo de estudo, participantes, local da pesquisa e aspectos éticos. Trata-se de um estudo transversal, quantitativo. Submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Hospital Escola Prof. Alberto Antunes da Universidade Federal de Alagoas – HUPAA/UFAL (CAAE 68294223.3.0000.0155).